



FEIRA EMPREENDEDORA UNIFAMMA: EXPERIÊNCIAS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

Inês Ceccon de Salles*¹

Douglas Doranem**

Thiago Silva Prado***

1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo é um tema que chama à atenção de muitas pessoas, por estar atrelado a uma questão de prosperidade que a mídia prega e institui para aqueles profissionais que, em um determinado momento de suas vidas, deixam suas carreiras no mercado formal partindo para uma atividade autônoma, relacionada com a oferta de um produto ou serviço no mercado consumidor. Entretanto, as pesquisas precisam avançar muito para de fato poderem comprovar estes fenômenos misteriosos que circundam o termo.

Dessa forma, o presente relato de experiência tem como objetivo geral apresentar os resultados da Feira Empreendedora que ocorre no Centro Universitário Metropolitano de Maringá – UNIFAMMA, sendo este evento um projeto de extensão, vinculado às disciplinas de empreendedorismo, projetos integradores e demais componentes curriculares cursados na graduação em administração, os quais se propõem em contribuir com práticas ideais para os indivíduos e em especial os futuros profissionais, que possuem o desejo de atuarem como empreendedores em tempo integral ou parcial, complementando sua renda familiar.

¹ *Acadêmica do Curso de Graduação em Administração do Centro Universitário Metropolitano de Maringá – UNIFAMMA e membro do Grupo de Estudos Interdisciplinar GEIFAMMA.

** Graduado em Administração pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), especialista em Inteligência de Mercado pelo Centro Universitário Metropolitano de Maringá – UNIFAMMA e membro do Grupo de Estudos Interdisciplinar GEIFAMMA.

***Thiago Silva Prado é Mestre em Ensino (Universidade Norte do Paraná), especialista em Gestão de Pessoas e Marketing (Centro Universitário Metropolitano de Maringá), Psicopedagogo Clínico e Institucional (Universidade Estadual de Maringá) e Administrador de Empresas (UNIFAMMA). Atualmente, coordenador do Curso de Administração e outros cursos da área de gestão, além de coordenar os projetos de extensão GEIFAMMA (grupo de estudos interdisciplinar) e CONEM (Consultoria Júnior), contato: thiago.silvaprado@hotmail.com.



Os objetivos específicos visam de forma sucinta conceituar e contextualizar o empreendedorismo como uma ciência e como uma prática profissional, além de indicar o perfil comum das pessoas que tendem a se arriscarem como empreendedores no mercado competitivo. Posteriormente, são destacados os dados, imagens e estatísticas acerca das últimas edições da Feira Empreendedora realizada no Campus sede do Centro Universitário.

Os procedimentos metodológicos escolhidos para a composição do relato de experiência envolvem uma breve contextualização bibliográfica, pesquisa descritiva e explicativa. A análise do estudo se dá de forma qualitativa, apresentando os autores ao término dos dados, seus apontamentos acerca da relevância de eventos dessa natureza para a formação de acadêmicos dos cursos de administração e áreas afins, os quais são potenciais empreendedores brasileiros.

Marconi e Lakatos (2019), duas grandes autoras da área de Metodologia, vem apresentar os estudos qualitativos como uma forma subjetiva dos autores, por meio de análises em profundidade acerca de determinados temas, possibilitando discussões, apontamentos e indicações de novos e mais avançados estudos acerca do tema, o que complementa Gibbs (2009), ao atestar que por meio dessa metodologia, podem ser descritos e explicados fenômenos desconhecidos, com aproximações teóricas, análises de dados etc. Assim, espera-se que para o relato a seguir tais procedimentos sejam suficientes para alcançar os objetivos propostos.

Justifica-se, portanto a necessidade do presente relato de experiência, no sentido de expor, para a comunidade interna e externa ao Centro Universitário, ações que são desenvolvidas no ambiente científico, que tendem a trazer melhores resultados para as pessoas que pretendem abrir seus próprios negócios. Sendo assim, os leitores do texto poderão se beneficiar tornando-se informados de ações que podem contribuir com suas estruturas empreendedoras, aumentando suas chances frente aos concorrentes.

2. MARCO TEÓRICO

Antes de adentrar precisamente às explanações sobre as edições da Feira Empreendedora do Centro Universitário Metropolitano de Maringá – UNIFAMMA faz-



se necessário percorrer o caminho de entendimento acerca do sentido de empreendedorismo aplicado para a Administração e outros pensadores da gestão, entendendo esta possibilidade como uma inovação e oportunidade para indivíduos que querem atuar de forma autônoma no mercado de trabalho.

Conceituando o empreendedorismo, temos que, para Dornelas (2008, p.22), “empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam a transformação de ideias em oportunidade. E a perfeita implementação destas oportunidades leva à criação de negócios de sucesso”. Sendo assim, o empreendedorismo envolve pessoas e processos, com a finalidade de transformar ideias propostas em oportunidades de negócios promissores.

Leite (2000) propôs que o empreendedorismo é a geração de valor, por meio do trabalho conjunto de pessoas e organizações, transformando ideias em negócios, por meio da criatividade e do desejo de se arriscar. O autor ainda complementa que é a produção de valor pela sinergia entre empresas e pessoas para transformar, com criatividade e impelidos pelo risco, planos em negócios lucrativos. Já, para Hirsch e Peters (2004), “o empreendedorismo é um processo vivo em que se visa criar mais riqueza do que a já gerada”. Eles tratam o empreendedorismo como um processo pujante e que tem por objetivo a maximização das riquezas que os empreendedores já possuem. Segundo Kumar e Ali (2010), o empreendedorismo se apresenta como o vislumbre de oportunidades rentáveis e o impulso a estudá-las, além de perceber oportunidade onde, comumente, só se enxerga caos e confusão.

Referindo-se ao surgimento do empreendedorismo, entende-se que, para Dolabella (2008), “o empreendedorismo vem desde os primórdios da humanidade estando presente em todas as ações que trouxessem novidades a fim de melhorar as relações entre eles e com o mundo a sua volta”. Em outras palavras, o autor mostra que o empreendedorismo surgiu com a necessidade de trazer novidades para aprimorar as relações entre seus semelhantes e com o seu entorno.

No Brasil, Dornelas (2001) evidencia que o empreendedorismo somente iniciou de forma mais significativa no final da década de 1990, com a criação de órgãos de fomento às iniciativas empreendedoras, como o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas). Dessa forma, o movimento do



empreendedorismo no país se intensifica ao final da década de 1990, com o auxílio de órgãos, que foram criados com o objetivo de incentivar as iniciativas empreendedoras no país.

Referindo-se às características do empreendedor, pode-se observar que “o sujeito empreendedor é aquele que não mede esforços para abrir e administrar seu próprio negócio, gerando emprego e renda para a sociedade” (ROCHA; FREITAS, 2014. p.18). É determinado em prol da abertura e administração de sua própria organização, cumprindo com sua função social, perante a comunidade a qual está inserido.

Para Dornelas (2005), o empreendedor é aquela pessoa que se destaca entre a multidão, que possuem uma obstinação latente e são movidos pelo amor no que fazem e querem cada vez mais, são aqueles que se postam diante dos demais e buscam reconhecimento em prol de deixar um legado. Segundo Leite (2002), o que caracteriza o empreendedor é sua proatividade, sua capacidade criativa, tanto para originar ideias quanto para desenvolver negócios, a resiliência diante dos obstáculos, motivação para pensar sistematicamente e uma visão global, além da capacidade de analisar cenários, a fim de tornar as mudanças em grandes oportunidades.

De acordo com SEBRAE (2007), as características que sempre estão presentes em uma pessoa empreendedora são: a iniciativa que seria o impulso inicial, para ir à busca do seu sonho de negócio; em busca pela melhor oportunidade e o momento certo para aproveitá-la; persistência diante dos desafios diários; a capacidade resolutiva, perante desvios no planejamento; a autoconfiança e a persuasão, que é extremamente importante quanto tem que tratar com investidores.

Tratando-se dos perfis empreendedores, Dornelas (2007) apresenta sete perfis empreendedores, como podemos observar no quadro a seguir.

Quadro 1 – Perfil do Empreendedor

PERFIL	CARACTERÍSTICAS
Empreendedor Nato ou Mitológico	São aqueles que fizeram história, que saíram de uma origem humilde e conquistaram o mundo. Sua principal característica é serem visionários e estarem sempre à frente dos demais.



Empreendedor que aprende ou inesperado	É o qual a oportunidade apareceu em um momento oportuno e ele optou por aproveitá-la. Aprenderá com desenvolvimento do negócio, pois não há preparação anterior, tendo em vista que estes, geralmente, são os quais alteram suas vidas de forma repentina.
Empreendedor Serial	O que cria novos negócios seria o que está sempre insatisfeito, ele busca estar sempre envolvido na criação de novos negócios; em outras palavras, o seu objetivo é construir uma grande corporação.
Empreendedor Corporativo	São os quais praticam o empreendedorismo dentro das organizações, no qual trabalharam trazendo para elas inúmeras inovações. Geralmente, são executivos e gestores com alta capacidade técnica, cujo objetivo é o reconhecimento no mundo corporativo.
Empreendedor Social	É aquele que possui profundos valores e que está disposto a transformar a sociedade em que está inserido. Ele é o qual objetiva proporcionar melhorias para os outros, sem se preocupar com a própria geração de riquezas.
Empreendedor por Necessidade	São os quais, devido à falta de alocação no mercado de trabalho, criam negócios para o seu sustento. Em sua maioria, estão na informalidade não contribuindo tributariamente, seus negócios não são estruturados e possuem baixos rendimentos.
Empreendedor Herdeiro ou por sucessão familiar	São aqueles que, como a própria denominação já diz, herdaram as empresas da família, sendo responsáveis pela sua gestão e desenvolvimento.

Fonte: Adaptado de Dornelas (2007)

Tratando-se de dados estatísticos, temos a pesquisa GEM – *Global Entrepreneurship Monitor* (2017), que possui abrangência mundial e avalia anualmente o nível nacional de atividade empreendedora além de explorar o papel do empreendedorismo no crescimento econômico nacional e as características associadas à atividade empreendedora. Ela mede, com a análise de dados, novas e pequenas empresas e estuda detalhadamente o comportamento dos indivíduos em relação à criação e gerenciamento de novos negócios.

A partir da pesquisa realizada pelo GEM (2017), percebe-se que existem vários perfis em que se pode enquadrar e classificar os empreendedores, cada qual com suas características específicas, bem como seus reflexos internos e externos. Os perfis femininos são os que mais possuem esse impulso em empreender, seja qual forem as suas motivações, e um dos principais fatores que influência nessa é a iniciativa e determinação em realizar algo para a sua vida.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO



A Feira Empreendedora é um projeto de Extensão vinculado ao Curso de Administração do Centro Universitário Metropolitano de Maringá – UNIFAMMA, que foi idealizada pelo coordenador do Curso Professor Mestre Thiago Silva Prado. É possível afirmar que o evento é uma oportunidade para que os alunos(as) possam vislumbrar viabilidades de negócios, podendo elaborar um projeto de empresa em sala de aula com auxílio dos docentes, e em uma data específica abrir em forma de apresentação para toda a comunidade conhecer o plano de negócios criado.

Essa iniciativa contribui para que os alunos e alunas tenham consciência de que embora seja pregado um misticismo acerca do Empreendedorismo, a realidade não é bem assim. Pois, para que um negócio venha a dar certo, é imprescindível muito investimento, capacitação de pessoas e outros elementos já destacados anteriormente. Dessa forma, sair do mercado formal e se arriscar no mercado informal, por meio da abertura de uma ideia de negócios, é um grande desafio para qualquer pessoa.

A seguir, serão apresentados alguns dados e imagens sobre as edições da Feira Empreendedora UNIFAMMA. Porém, antes de tudo, vale ressaltar que a primeira Edição ocorreu no ano de 2017, tendo uma grande aceitação por parte dos acadêmicos, comunidade interna e externa. Após a primeira edição, sempre que a disciplina de Empreendedorismo estava ofertada na matriz curricular do curso, ou seja, no semestre letivo onde a mesma estava acontecendo, simultaneamente, a Feira era preparada pela Coordenação do Curso de Administração, Professores e Alunos.

Na sequência, encontram-se algumas imagens sobre as edições da Feira, de modo a confirmar a participação coletiva dos envolvidos:

Figura 1 – Feira Empreendedora 2017



Figura 2 – Feira Empreendedora 2017





Fonte: dados dos autores (2020)

Fonte: dados dos autores (2020)

Os projetos sempre variados desde lojas, fábricas, consultorias, aplicativos e outras modalidades de negócios. Para se chegar a exposição, cada grupo de aluno teve que elaborar um plano de negócios, indicando possível realidade da empresa:

Figura 3 – Feira Empreendedora 2018



Fonte: dados dos autores (2020)

Figura 4 – Feira Empreendedora 2018



Fonte: dados dos autores (2020)

São muitas imagens da Feira Empreendedora, as quais saltam aos olhos como uma fagulha de esperança, sendo perceptível o engajamento de todos os acadêmicos neste tipo de projeto. Comprovando, portanto, que a prática aliada à teoria complementa de forma colaborativa a formação dos alunos, podendo eles mesmos ser autônomos e determinarem o grau de profundidade ao qual querem se expor mediante ao fenômeno com o qual se deparam.

Figura 5 – Feira Empreendedora 2019



Figura 6 – Feira Empreendedora 2019





Fonte: dados dos autores (2020)

Fonte: dados dos autores (2020)

Quanto ao quantitativo de alunos participantes nos três anos de funcionamento da Feira Empreendedora, tem-se o seguinte cenário:

Quadro 1 – Alunos participantes nas Feiras Empreendedoras UNIFAMMA

Total de Inscritos participantes na Feira Empreendedora - aproximadamente		
2017	2018	2019
90 inscritos	120 inscritos	200 inscritos

Fonte: dados organizados pelos autores

Com base nessas informações, observa-se uma participação significativa do quadro de professores(as), técnicos administrativos e toda a comunidade do Centro Universitário, fomentando boas práticas para os Empreendedores. O intuito é que, a cada ano, a Feira possa ganhar mais força e destaque na cidade de Maringá/PR, tornando-se uma referência para os Empreendedores da região, como um suporte em suas tomadas de decisões e rotinas no mercado.

Na última edição da Feira, em 2019, houve uma adesão também na participação de acadêmicos de outros cursos da instituição, como no caso de Ciências Contábeis, Design de Interiores e Design de Moda, o que garante uma maior visibilidade e visitação nos espaços organizados pelos acadêmicos. Essa multidisciplinaridade também estimula que os trabalhos sejam melhor organizados, enriquecendo a experiência do evento para os participantes e convidados.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se, por meio do presente relato de experiência, que um Projeto de Extensão dessa natureza contribui muito com a formação dos futuros profissionais e, que, além disso, possibilita um entrosamento com a comunidade externa da instituição, em especial com os Empreendedores, que podem usufruir da Feira como um suporte de inovações e tendências para suas tomadas de ações futuras.

Estudos nessa perspectiva precisam se intensificar na comunidade científica, para que sejam esclarecidos todos os pontos sobre o Empreendedorismo, primeiramente, como uma conscientização para os trabalhadores que querem deixar



seus ambientes formais de trabalho para se arriscarem nestas práticas e, em segundo lugar, para que se amplie o acervo bibliográfico que possa de fato contribuir com as práticas destes profissionais que dependem tanto da sorte para sobreviverem frente ao grande número de concorrentes, muitas vezes extremamente poderosos e mais ricos.

Por fim, ressaltamos que o relato de experiência, por ser um texto mais conciso, não possibilita demasiadas análises acerca do tema, limitando-se apenas em fazer uma apresentação sobre um Projeto em específico desenvolvido como uma forma de formação complementar dos alunos e alunas. Portanto, sugere-se mais artigos, resenhas e outras modalidades de escrita acadêmica, para que deem conta, por meio de outras metodologias, de explicar como ocorrem os fenômenos reais de Empreendedorismo, em especial no Brasil, onde ocorrem tantas desigualdades e lutas de classes.

5. REFERÊNCIAS

DOLABELLA, Fernando. **O segredo de Luísa**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do Empreendedor de sucesso**: 2. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GEM - *Global Entrepreneurship Monitor*, **Empreendedorismo no Brasil: 2016**. Coordenação de Simara; Maria de Souza; Silveira Greco *et al.* Curitiba: IBQP, 2017.

HISRCH, Robert; PETERS, Michael. **Empreendedorismo**. 5. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.



KUMAR, Sushil. ALI, Jabir. **Indian agri-seed industry: understanding the entrepreneurial process.** *Journal of Small Business and Enterprise Development.* v. 17 n. 3, 2010.

LEITE, Emanuel. **O Fenômeno do Empreendedorismo.** Recife: Bagaço, 2000.

LEITE, Emanuel. **O Fenômeno do Empreendedorismo.** 3. Ed. Recife: Bagaço, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 8. Ed. São Paulo: Atlas, 2019.

ROCHA, Estevão Lima de Carvalho; FREITAS, Ana Augusta Ferreira. Avaliação do ensino de empreendedorismo entre estudantes universitários por meio do perfil empreendedor. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 18, n. 4, p. 465-486, 2014.

SEBRAE. **Disciplina de empreendedorismo.** São Paulo: Manual do aluno, 2007, 67p.